

Cientistas identificam, em mulheres na meia-idade, relação entre acúmulo de placas gordurosas em artérias e maior vulnerabilidade à doença

Menopausa: gordura é ligada à demência

» VILHENA SOARES

Ter a saúde cardíaca debilitada durante a menopausa é uma condição que pode contribuir para o desenvolvimento da demência, segundo pesquisa conduzida por cientistas dos Estados Unidos. Em um estudo apresentado no Encontro Anual da Sociedade Norte-Americana de Menopausa (NAMS, na sigla em inglês), os investigadores relataram que identificaram, em mulheres que não menstruam mais, uma ligação entre o volume de gordura presente nas artérias, a **aterosclerose**, e prejuízos à função cognitiva. Para eles, os dados podem ajudar a identificar pacientes com maior risco de desenvolver a doença degenerativa e a criar estratégias de prevenção.

No trabalho, os autores explicam que já se sabe que o acúmulo de gordura nas artérias é maior em mulheres na pós-menopausa, em comparação às em fases anteriores. Também existem suspeitas de que o excesso dessas substâncias malélicas pode influenciar a saúde neural desse grupo. “É possível que essa quantidade maior de gordura afete a função cognitiva por meio da secreção de citocinas e adipocinas, células que podem gerar inflamações a nível cerebral”, detalham.

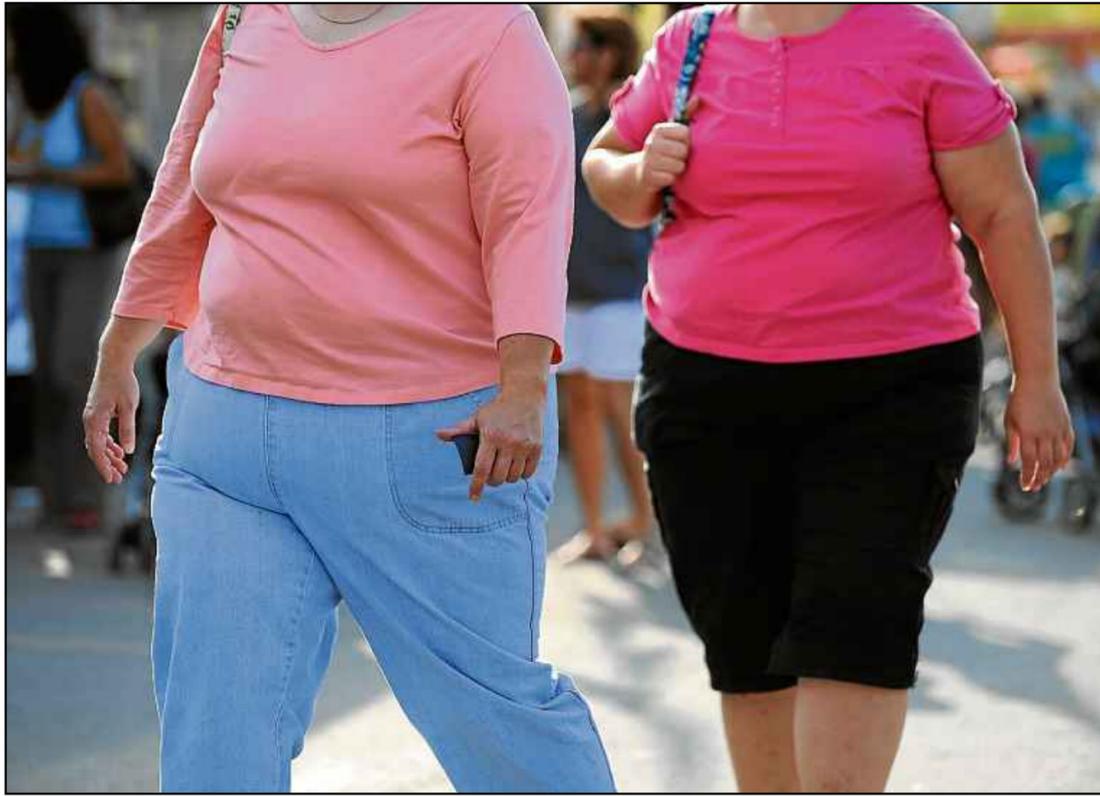
Para investigar essa possível relação, os pesquisadores avaliaram um grupo composto por 500 mulheres, sendo que 30,6% estavam na pós-menopausa. Todas haviam participado de uma pesquisa anterior, chamada Estudo da Saúde da Mulher através da Nação (SWAN), e, por isso, tiveram a saúde acompanhada por vários anos.

Por meio das análises médicas, os pesquisadores observaram que uma maior radiodensidade (maior volume do tecido adiposo perivascular (PVAT, em inglês), a camada de gordura que envolve os vasos sanguíneos, estava associada a um pior desempenho na memória de trabalho (informações necessárias para realizar tarefas complexas) de mulheres na pós-menopausa. “Nosso estudo sugere que esse acúmulo do tecido adiposo perivascular na meia-idade pode servir como um novo biomarcador do estado da função cognitiva em mulheres mais velhas”, enfatizam.

Mais estudos

Os cientistas ponderam que mais análises precisam ser feitas antes que essas informações passem a ser usadas por médicos e avaliam que pesquisa

Tim Sloan / AFP - 19/8/09



Mulheres com maior camada de gordura envolvendo os vasos sanguíneos apresentaram pior desempenho em teste de memória

Também infarto

A aglomeração de gorduras e de outras substâncias, como o cálcio, impede a passagem do sangue nas artérias e pode causar uma série de complicações, como infartos e derrames. Ingestão de medicamentos e adoção de hábitos mais saudáveis, como dietas menos gordurosas e prática de atividades físicas regulares, são indicados para tratar essa complicação.

passa uma mensagem importante. “Incluir hábitos saudáveis na vida dessas mulheres já é um recado que podemos tirar dessa análise”, afirma Samar Khoudary, pesquisador da Universidade de Pittsburgh. “Pesquisas como essa são valiosas porque podem ajudar os profissionais de saúde a identificar quem pode ser mais vulnerável à demência. Dessa forma, é possível intervir precocemente e retardar a progressão da doença”, comenta Stephanie Faubion,

diretora médica da NAMS e não integrante do estudo.

Segundo Lázaro Miranda, conselheiro da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), os dados vistos no estudo americano reforçam suspeitas antigas da área. “Já sabemos que há mais risco de a demência acometer pessoas que também sofrem com problemas cardíacos. Isso porque esse acúmulo de gordura ruim no sistema cardíaco, como no caso da aterosclerose, endurece as artérias e faz com que elas deixem de irrigar o corpo corretamente. É uma suspeita antiga de que esse desequilíbrio gera danos ao cérebro e que os problemas de memória ocorram por causa disso”, detalha.

O cardiologista avalia que os resultados têm ainda mais validade porque foram observados em mulheres que estão



Pesquisas como essa são valiosas porque podem ajudar os profissionais de saúde a identificar quem pode ser mais vulnerável à demência. Dessa forma, é possível intervir precocemente”

Stephanie Faubion, diretora médica do Encontro Anual da Sociedade Norte-Americana de Menopausa, onde o estudo foi apresentado

em uma fase da vida com menor proteção a essas complicações. “Durante a menopausa, a mulher para de produzir o estrogênio, um dos hormônios que têm como função proteger o corpo de diversos danos”, explica. “Como os autores do estudo dizem, nós precisamos de mais dados, mas, caso essa relação se confirme, esse tipo de análise pode contribuir para uma avaliação que revele pacientes com mais risco de sofrer danos cognitivos no futuro.”

Sedentarismo intensifica os fogachos

As ondas de calor, um dos sintomas mais comuns da transição para a menopausa, podem ser mais intensas caso as mulheres sejam sedentárias. Cientistas americanos chegaram a essa conclusão após avaliar dados médicos de voluntárias que enfrentavam os fogachos gerados pelo cessamento da menstruação. Os dados também foram apresentados na última edição do Encontro Anual da Sociedade Norte-Americana de Menopausa, o NAMS.

“Aproximadamente, 80% das mulheres relatam sentir ondas de calor. Alguns dados sugerem que um maior número e uma maior gravidade das ondas de calor estão relacionados ao aumento do risco de doenças cardiovasculares. No entanto, nenhum estudo avaliou o efeito do comportamento sedentário em relação a esse desconforto”, relatam os autores do artigo.

Na pesquisa, os especialistas pediram para que mais de 300 mulheres na pré-menopausa, na perimenopausa (período de transição) e na pós-menopausa respondessem a um questionário sobre os efeitos que sentiam no corpo diariamente, além de dados gerais relacionados à saúde e aos hábitos. As participantes que tinham um comportamento sedentário relataram sentir ondas de calor noturnas com mais frequência do que as mulheres que realizavam atividades físicas.

“O conhecimento sobre a influência do comportamento sedentário em relação a ondas de calor pode contribuir para que melhores recomendações de estilo de vida sejam feitas a todas as mulheres que passarão pela menopausa. Nossas evidências podem guiar os especialistas em seus atendimentos médicos (...) Os profissionais de saúde devem dar foco às atividades físicas e às rotinas do paciente como opções de tratamento”, enfatiza, em comunicado, Sarah Witkowski, coautora do estudo e pesquisadora da Instituição de Ensino Smith College, nos Estados Unidos.

COVID-19

Reforço da Janssen aumenta anticorpos em até seis vezes

A vacina contra a covid-19 desenvolvida pela empresa americana Johnson & Johnson, também chamada de vacina da Janssen, é mais eficaz quando administrada em duas doses. O imunizante foi o primeiro e único fármaco protetivo ao novo coronavírus aplicado em dose única, mas, de acordo com os desenvolvedores, o poder de proteção é bem maior com um reforço. A fórmula é uma das aplicadas no Brasil, sendo destinada principalmente a grupos específicos, como professores e moradores de rua.

Em um comunicado divulgado ontem, os especialistas do laboratório americano informaram que, com base em dados de um ensaio clínico conduzido em vários países com vacinados a partir de 18 anos, observou-se que a aplicação de uma segunda dose do imunizante cerca de dois meses (56 dias) depois da primeira inoculação fez com que os níveis de anticorpos aumentassem de “quatro a seis vezes”. Os responsáveis pelas análises

também constataram que a eficácia do fármaco contra casos sintomáticos da doença pelo menos 14 dias depois do reforço foi de 75% e de 100% contra casos graves.

Em análise feita apenas nos Estados Unidos, um dos países que mais utilizaram o imunizante, a eficácia contra os casos sintomáticos (moderados a graves) foi de 94% com a dose de reforço. Em comparação, os dados mais recentes do ensaio clínico de dose única original mostram taxa de 70%. Segundo o laboratório, variantes do coronavírus reduzem a eficácia da vacina contra os casos graves.

A empresa informou que já enviou os dados à Food and Drug Administration (FDA), agência responsável pela regulação do uso de medicamentos nos EUA, e que, em breve, os apresentará a autoridades regulatórias de outros países. O presidente Joe Biden já declarou que estuda a aplicação de reforços de todas as vacinas em toda a população norte-americana e que aguarda mais estudos médicos para corroborar a decisão.

Chip Somodevilla/AF - 6/5/21



Segunda dose evita 75% dos casos sintomáticos e 100% dos graves, segundo fabricantes

» OMS: delta cada vez mais predominante

A variante delta, que já está presente em 185 países, substituiu em grande parte as outras três cepas do Sars-CoV-2 classificadas como preocupantes pela Organização Mundial da Saúde (OMS). “O vírus predominante atualmente em circulação é a variante delta. E, de fato, menos de 1% das sequências atualmente encontradas correspondem a cada uma das variantes alfa, beta e gama”, declarou, em um comunicado, Maria Van Kerkhove, chefe da equipe técnica da covid-19 da agência da ONU, durante uma sessão de perguntas e respostas nas redes sociais realizada ontem. “Esse vírus ficou mais forte, é mais transmissível e está competindo, substituindo outros vírus que estão circulando”, ressaltou a especialista.